Anno de 1846. Sexta feira 15 de Maio. Anno XXII N. 109.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Crescente a 3 as 9 hor. e 31 min. da man.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 46 min. da man.
Mingoante a 17 as 11 h. e 6 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 24 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chegão nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 h. e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 h. e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda S. Sezino, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
12 Terça S. Nerea, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
13 Quarta S. Pedro Regalado, aud. do J. do c. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
14 Quinta S. Gil, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
15 Sexta S. Izidoro, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Sabbado S. Ubaldo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
17 Domingo S. Aquilino.

CAMBIOS NO DIA 14 DE MAIO.

Camb. sobre Londres 26 ½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼ p. % mez.

Ouro=Onças hespanholas		31$500	a	32$000
» Moeda de 6$400 vel.		16$300	a	17$000
» » de 6$400 nov.		16$400	a	16$600
» » de 4$000	. .	9$000	a	9$100
Prata=Patacões	. . . .	1$960	a	1$970
» Pesos Columnares		1$970	a	1$990
» Ditos Mexicanos	.	1$940	a	1$960
» Prata Miuda	. . .	1$720	a	1$760

Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

HESPANHA.

CONCLUSAÕ DAS NOTICIAS EXTRAHIDAS DO TIMES.

Madrid, 19 de março.

Cria-se, que o general Narvaez assumiria a direcção da repartição dos estrangeiros, o que o general Roncali lhe succederia como ministro da guerra. Os editores dos principaes jornaes tinhão-se reunido em casa do Sr. Borrego, e dizia-se haverem determinado suspender a sua publicação.

Idem, 20.

Houve neste dia um concelho do gabinete para deliberar sobre certas reducções, ou modificações, que se tencionavão fazer no orçamento das despezas. Cria-se, que seria esta uma das primeiras medidas annunciadas ao paiz pelo novo ministerio. A lei eleitoral devia apparecer na *Gazeta* de 21. O jornal official publicou um decreto real, dando ao general Roncali o titulo e a dignidade de conde de Alcoy para elle e seus descendentes. O *Boletim do exercito* inserio uma decisão do ministro da guerra, concedendo ao general Fernando Cotoner « licença de ausencia » para ir ás caldas de Barèges. Dizia-se, que o ministerio da guerra passaria, ou para o general Roncali, ou para o general Mazarredo.

Fallava-se no barão de Meer para futuro capitão general de Madrid. O general Mazarredo passou, a 20, uma revista ás tropas da guarnição, na qual estiverão em armas 7.000 homens.

Os editores e proprietarios do *Espectador*, *Universal*, *Eco del Comercio*, *Clamor Publico*, e *Espanol*, tinhão determinado suspender a publicação dos seus jornaes, emquanto durasse o actual estado de cousas. No seu numero de 20 communicárão essa resolução aos seus leitores, e o *Espanol* declarou, que, dalli em diante, tinhão deixado de existir todas as denominações e distincções de conservadores e progressistas, e que a Hespanha agora só continha dous partidos — Servis e liberaes. O *Tiempo* era o unico jornal da opposição, que continuaria a apparecer.

Idem, 21.

A *Gazeta* deste dia publicou um decreto real, nomeando o Sr. Pedro Sabater deputado para chefe politico de Madrid, em lugar do general Balboa, que foi transferido para o lugar de capitão-general de Burgos. Outro decreto nomeou o Sr. Sartorio sub-secretario de estado da repartição dos estrangeiros, e um terceiro conferio ao general Villalonga o governo de Gallicia. O mesmo jornal official promulgou a nova lei eleitoral. Cria-se, que o general Narvaez conservaria a pasta da guerra; mas que, se elle preferisse a dos estrangeiros, passaria aquella, ou ao general Mazarredo, ou ao brigadeiro Pezuela.

Os jornaes da opposição tinhão deixado de apparecer; com tudo, começavão a acalmar as apprehensões de *golpe de estado*, e a remoção do general Balboa do emprego de chefe politico da capital era considerada como uma concessão á opinião publica.

Idem, 22.

Os jornaes, que tinhão a pretenção de ser exclusivamente monarchicos, o *Catholico* e a *Esperansa*, publicárão, a seu turno, uma declaração semelhante á dos seus collegas liberaes, e deixárão de apparecer. O *Tiempo* dizia, que o governo, no intuito de firmar a tranquillidade publica, tinha ordenado, que as tropas aquarteladas nos suburbios de Madrid se approximassem áquella capital; que a vigilancia tinha redobrado no interior daquella cidade, particularmente durante a noute; e que tinhão-se adoptado as medidas necessarias para prevenir a occurrencia de algum acontecimento desagradavel. Vinte officiaes generaes, bem conhecidos pelas suas opiniões constitucionaes, tinhão recebido ordem para sahir de Madrid. Corria, que o general Mazarredo era nomeado ministro da guerra. O concelho de ministros reunio-se outra vez naquelle dia; mas nada tinha transpirado a respeito do objecto de suas deliberações. Uns dizião, que brevemente se publicaria um novo decreto sobre a imprensa, concebido em termos mais brandos do que o primeiro; ao passo que outros dizião, que o general Narvaez tencionava assumir, por suas proprias mãos, o poder dictatorial, para fazer leis, e modificar as instituições sem intervenção das côrtes.

Idem, 23

O embaixador francez tinha tido uma longa conferencia com o general Narvaez, o qual dizia-se haver-lhe declarado, que pretendia governar legal e constitucionalmente. O *Heraldo* publicou uma carta de Roma, dizendo, que o novo plano proposto pelo Sr. Pena Aguayo, para dotação do clero, tinha indisposto a côrte de Roma, e que as negociações pendentes tinhão sido consoguintemente interrompidas. O cardeal Brunelli, acreditado nuncio para a côrte hespanhola, tinha tido ordem de suspender os preparativos para a sua partida.

D. Carlos era esperado em Roma para a semana-santa. O Sr. Buschental, que havia chegado ultimamente de Paris e Londres a Roma, tinha recebido ordem para sahir da capital hespanhola dentro em 48 horas.

Idem, 25.

O Sr. Buchental tinha partido na manhãa deste dia, de Madrid para Bayonna. A causa, a que se attribuia o seu desterro, era ter elle feito uma visita a Espartero, quando esteve ultimamente em Londres. O Sr. Buckental chegou a Bayonna a 28.

Idem, 26 (ultima data).

O *Tiempo*, unico jornal da opposição, publica a noticia seguinte:

« S. Exc. o chefe politico desta provincia dirigio a seguinte communicação ao editor do nosso jornal: — Tendo sido declarado pelo concelho dos ministros o segundo artigo, inserto no jornal, *El Tiempo* n.º 620, comprehendido no § 2.º do decreto real, sobre a imprensa, de 16 do corrente, fica suspensa a publicação desse jornal por espaço de 15 dias, a contar d'amanhãa inclusivamente. Madrid, 25 de março de 1846. — *Sabater*.»

« Obedecemos á ordem do governo por compulsão. O *Tiempo* tornará a apparecer a 9 de abril, menos que o governo abrevie o periodo da sua suspensão. No entretanto, esforçar-nos-hemos por introduzir melhoramentos na parte material e politica do *Tiempo*, a fim de continuar a merecer o apoio, que temos recebido dos nossos subscriptores. »

O editor do *Eco del Comercio* tinha noticiado aos seus leitores, que a 28 tornaria a apparecer o seu jornal, por haver o governo declarado pela *Gazeta* daquelle dia, que não temia a discussão, exame, ou censura moderada ou decente dos seus actos. Comtudo, suppunha-se, que a suspensão do *Tiempo* o induziria a mudar de resolução. O *Heraldo* sustentava, que, emquanto o general Narvaez permanecesse á testa do governo, seria a dictadura um sonho, o despotismo e a anarchia uma illusão.

PORTUGAL.

Havia em Londres noticias de Lisboa até 21 de março. Tinha sido submettido ás côrtes um projecto de lei, conferindo a regencia condicionalmente a el-rei D. Fernando, em consequencia do proximo parto de S. M. F. Para este fim devião ser riscados dous artigos da carta de D. Pedro, lei fundamental do reino. Tinha sido nomeada uma commissão de nove membros para tomar em consideração as mudanças, que se devião fazer na pauta dos direitos das alfandegas. O objecto desta moção era manifestamente gerar uma impressão (provavelmente illusoria), que podesse estimular Sir R. Peel a reduzir os direitos sobre os vinhos. O conde do Tojal tinha submettido á camara dos deputados a sua segunda proposta financeira. (*Times.*)

PERNAMBUCO.

Camara Municipal.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 5 DE MAIO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. REGO ALBUCQUERQUE.

Presentes os Srs. Ramos, Carneiro Monteiro, Mello Cavalcanti e Dr. Nery, faltando com causa os outros Srs., abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario lêo um officio do Exm. presidente da provincia, com o qual remettia um regimento organisado pelo concelho geral de salubridade publica, a fim d'a camara informar. — Inteirada, e mandou-se enviar a commissão de saude o dito regulamento, que foi immediatamente entregue ao vereador Dr. Nery da Fonseca.

Outro de Francisco Carneiro Machado Rios, renunciando o lugar de vereador, que lhe competia e para tomar posse do qual foi convidado, aproveitando-se da permissão da lei, por já ter servido em outras legislaturas. — Inteirada, mandou lavrar termo e expedir diploma ao immediato em votos.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, participando terem rendido as multas naquella freguezia em abril Rs. 140,000. — Inteirada.

Outro do delegado do 2.º districto do termo, requisitando a nomeação d'um fiscal para a freguezia de S. Lourenço. — Inteirada.

Outro do fiscal da Boa-Vista, representando, que não lhe foi possivel fazer a correição de porcos, porque lhe foi negado auxilio da policia militar, e pedindo providencias. — Deliberou-se, que se officiasse ao Exm. presidente da provincia á este respeito.

Outro do mesmo Fiscal, participando, que as multas por elle impostas em abril importárão em Rs 155 000, e pedindo, se mande pagar a Andre Ferreira d'Almeida Rs. 3,200 d'uma corrida de saude. — Inteirada, e que se passe mandado.

Outro do fiscal de S.-José, enviando o mappa do gado, que foi morto para consumo, e que morreo do mal de tingui, de 18 a 30 d'abril. — Inteirada.

Lêo-se um officio do engenheiro em chefe ao Exm. presidente da provincia, representando contra algumas faltas, que se vão commettendo na edificação do caes da rua da Praia, que estão fazendo alguns particulares, e sobre cuja materia mandou o mesmo Exm. presidente informar a camara com urgencia e dar as necessarias providencias. — Mandou-se ouvir com urgencia ao cordeador e fiscal respectivo, exigindo informação minuciosa e circumstanciada, a fim de se adoptarem as medidas, conducentes á cessação de taes faltas.

Outro de Antonio de Sá Cavalcante Lins, eleitor pela freguezia de Jaboatão, participando, que não podia assistir a proxima eleição de senadores, por estar de partida para a provincia das Alagôas. — Inteirada, e mandou-se enviar diploma ao legitimo supplente.

Forão despachadas as petições de Antonio Rodrigues d'Albuquerque, Albino José Ferreira da Cunha, Bento Jose da Silva, Euzebio da Assumpção, Galdino dos Santos Nunes d'Oliveira, José Januario Albuquerque da Maia, José Felix Alves, Joaquim José de S. Anna, D. Joanna Maria de Deos, José Gonçalves Ferreira da Silva, João Ferreira dos Santos, Joaquim Maria Cavalcanti, Joaquim Demetrio d'Almeida, Louis Leger Vauthier, Manoel Firmino Ferreira, Manoel Francisco Guimarães, outro do mesmo, Praxedes da Fonseca Coutinho, D. Thereza Gonçalves de Jezus Azevedo, e de Thomaz de Aquino Fonseca. Dada a hora, levantou-se a sessão. E eu João José Ferreira de Aguiar, secretario a escrevi. — *Rego Albuquerque*, presidente. — *Carneiro Monteiro*. — *Ramos*. — *Mello Cavalcanti*. — *Dr. Nery*.

Relação das pessoas, que subscrevêrão a favor dos necessitados, que teem sido victimas do flagello da secca na provincia do Ceará.

BAIRRO DO RECIFE.

José Ramos de Oliveira	200,000
João Pinto de Lemos & Filho	100.000
F. Aug. Zietz	200,000
Gaudino Agostinho de Barros	100,000
José Antonio Bastos	100.000
Manoel Gonçalves da Silva	100,000
M.c Calmont & Companhia	100,000
Jones Paton & Companhia	50,000
Charles Roope	50,000
W.m Smith	50,000
J. Latham	50.000
Adamson Howie & Companhia	50,000
Richd. Royle & Companhia	50,000
Luiz J. C. Amorim	50,000
Le Breton Schramm & Companhia	100,000
Johnston Pater & Companhia	100,000
L. G. Ferreira & Companhia	100,000
B. Lasserre & C.	50,000
Amorim Irmãos	50,000
Russell Mellors & C.	100,000
Bolli & Chavannes	50 000
Keller & C.	100 000
Avrial Irmãos	50,000
W. S. Cox	20,000
Kalkmann & Rosenmund	100,000
L. Bruguière	50,000
Ridguay Jameison & C.	50,000
Henry Gibbson	50.000
G. Kenworth & C.	50 000
J. Crabtree & C.	100.000
J. P. Adour & C.	50 000
Dedier Colombier & C.	50,000
João José da Carvalho Moraes	50.000
Brender a Brandis & C.	50,000
Exm. Bispo Diocesano	50.000
Angelo Francisco Carneiro	100,000
John Grey	10.000
Francisco da Silva	10 000
Luiz Antonio Vieira	50.000
Matheus Austin & C.	50,000
Henry Forster & C.	30,000
Johnston & Nash	30.000
José Jeronymo Monteiro	20.000
F. Luttkins	30,000
J. Stwart	20,000
J. Cowie	20 000
T. A. Fonseca	20.000
Antonio Gonçalves Ferreira	20,000
Manoel Joaquim Ramos e Silva	20.000
Schafheittin & Tobler	20,000
Fox Brothers	30,000
Lourenço José das Neves	20,000
Dowsley & Raymond (segunda vez)	15 000
Lenoir Puget & C.	20,000
Manoel José de Sousa Carneiro	20.000
J. J Tasso Junior	20,000
Joaquim Antonio da Silveira	20.000
José Rodrigues Pereira & C.	20.000
A. V. da S. Barroca	20.000
Joaquim da Silva Lopes	20 000
João Cardoso Ayres	20,000
Francisco Alves da Cunha	20.000
Mequista Dutra & C.	20,000
Antonio José Pinto da Silva	6,000
José Zacarias de Carvalho	5,000

FOLHETIM.

TEVERINO. (*)

PHANTASIA.

POR Mme. George Sand.

XIV.

VADE RETRO, SATANAS.

Conservava Leoncio bem na memoria o n.º do quarto de Sabina; mas, tão grande era a sua perturbação, que não deu attenção a isso, e parou á primeira porta aberta, que encontrou. O quartinho, cujo interior pôde elle vêr em um lançar d'olhos, tinha duas camas, e era allumiado por um candieiro. Uma dessas camas acabava de ser abandonada; era a da preta, a mysteriosa personagem, que havia atravessado a galeria. A outra era de vento, muito baixa, onde repousava tranquillamente Magdalena. Teverino, de pé no quarto, olhava com inquietação, e logo depois o vio Leoncio parar ante a passarinheira, e contempla-la attentamente. Dormia a pequena o somno dos anjos; o candieiro, posto sobre uma mesa, illuminava-lhe o sereno rosto, assim como as agitadas feições do cigano. A porta, meia cerrada, encobria Leoncio, que, todavia, podia observar tudo.

— Magdalena? pensou Leoncio, mudando de suspeita; ah! que seria ainda mais infame, e eu a salvarei. Porque a abandonou assim essa malvada preta?

Ia elle fazer bulha para pôr em fugida o seductor, quando vio Teverino ajoelhar-se ante o radioso rosto da menina. A figura do vagabundo havia mudado de expressão: a inquietação havia-se transformado em profundo enternecimento, e uma especie de religioso respeito. Ficou por algum tempo como arrobado em meigos e secretos pensamentos. Dissereis, que orava singelamente; e a sua belleza nunca parecêra mais ideial. Ao fim de alguns minutos inclinou-se, e depoz um beijo silencioso no rozario, que a rapariga ainda tinha na mão, pendente da borda da cama. Apezar das precauções do cigano, despertou ella um pouco, e julgando-se sem duvida na sua cabana:

— Oh! meu charo amigo, disse com voz meiga, já he dia? meu irmão já se recolheo?

— Não, não, Magdalena, dorme ainda, meu anjo, respondeo Teverino. Eu vou ao encontro de José.

— Pois bem! vá, disse ella com voz extincta pelo somno. Levantar-me-hei, quando vossê tiver sahido.

E como o costume lhe media as horas do repouso, tornou a adormecer, depois de haver assim fallado sem consciencia de que o fazia.

Sahio Teverino, e encontrou-se, cara á cara, com Leoncio, que não procurava evita-lo. Tomou-se elle de repente de grande emoção, e, voltando-se arrebatado, fechou a porta do quarto de Magdalena e tirou a chave. Depois travou do braço do mancebo:

— Senhor meu, disse com tremula voz, esta distracção não a terá. Vá, se bem lhe parecer, perturbar o somno das grandes damas; mas a filha da montanha não he destinada a supprir-lhe faltas.

— Se eu tivesse esse infernal pensamento, respondeo Leoncio, cuja serenidade e ares de lealdade para logo tranquillisárão o sagaz vagabundo, muito envergonhado me acharia na tua presença, honrado mancebo! Sorprendi o segredo do teu coração, e conheci o de Magdalena. Minhas pessoaes preoccupações me impedirão até agora de reconhecer em ti o namorado, de quem ella me fallára, e te accusava de um crime, quando tu obedecias á uma paternal solicitude.

— Paternal solicitude! disse Teverino, arredando-se com Leoncio do quarto da passarinheira. Sim, he o termo, o verdadeiro termo, Leoncio! Ao ouvir passos na galeria, temi algum perigo pela menina indefesa, e sem previsão do mal. Algum ignobil criado, quem sabe? o seu jokey, que tem ares de desavergonhado....... Eu respondo por Magdalena á esse honrado contrabandista, que, ha oito dias, me confia sanctamente a guarda de sua irmãa e de sua cabana. O' lealdade da idade de ouro, tu appareces no fundo de um deserto etre um cigano, um bandido e uma rapariga! Eis-aqui, Leoncio, o que o rabujento vigario chama estado de peccado mortal, e o que a sua nobre lady nunca mais comprehenderia, ella, que despreza tanto a vida de miseria e de desordem. Ai! e como poderia ella comprehender o coração de Magdalena! Essa santa ingenuidade, que nem mesmo sabe, que he um thesouro, e essa confiança sublime, que a propria Sabina, com todo o poder do seu espirito e belleza, não abalou! Não admira vossê, Leoncio, a calma e discrição dessa criança, que se satisfez com uma palavra, quando me vio disfarçado, e não perturbou, por accesso algum de louco ciume, o meu papel de lisongeiro da sua amante? Ah! se vossê ouvira as suas ingenuas perguntas, quando ella estava comigo no assento da carruagem, e as suas respostas cheias de grandeza e bondade, quando eu tambem da minha parte lhe perguntava, se não se expunha ella a acha-lo em demasia amavel e bello! Os nossos amores differem bem dos seus, meu amigo; não temos suspeitas, e não sabemos, que nos podemos enganar um ao outro. E devo eu confessa-lo? A passarinheira me parece mais encantadôra e appetecivel, depois que respirei o perfume de uma grande dama. Mas onde iria essa maldita preta, que deixa a porta aberta, como se estivessemos em um convento de cartuchos? Aposto eu, que, se mylady lhe houvesse confiado a guarda de um cãozinho, teria ella mais cuidado, do que da honra dessa rapariga!

Onde tinha ido, com effeito, a preta? Não queremos suspeitar, que estivesse combinada com o jokey de Leoncio. Talvez, que Sabina, atormentada pela insomnia, a tivesse chamado; talvez ainda fosse ella somnambula. Tudo quanto sabemos acerca deste parte muito pouco interessante do nosso romance, he, que, ao recolher-se ao seu quarto, que ella não contava achar de porta fechada, não conhecendo algarismos, foi empurrar a que menos resistencia lhe fez, e passou as negras mãos pela cara do vigario, para se certificar, se era o candieiro, que ella havia deixado acceso perto da sua cama. O nariz do santo homem, um pouco aquecido pelo vinho de Chypre, podia fazer a illusão de um bico de candieiro, que acaba de apagar-se, e fuma ainda. Com medo de queimar-se, deixou ella escapar uma exclamação, á qual respondeo um rugido de espanto, porque o vigario havia despertado de sobresalto; e, ao vêr diante de si essa figura negra com touca branca, que se desenhava na claridade da porta aberta, julgou-se seriamente atacado pelo diabo, e atirou-lhe com o breviario, fulminando todos os exorcismos, que lhe vierão á lembrança.

Aos clamores do pobre homem, acudirão Leoncio e Teverino, e preservarão a preta, que havia perdido a cabeça, e não sabia mais por onde metter-se para escapar ao castiçal do vigario, que rolava pelo quarto. Tudo se explicou: a tremula Lélé motivou, como quis, o seu passeio nocturno; Teverino ameaçou-a de a denunciar a mylady, se não se conservasse quieta no seu quarto, onde elle a prendeo, e o vigario, contente de haver escapado ás garras de Satan, segurou de novo o seu virtuoso somno até alto dia.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n.º 108.

Manoel Pereira Rosas	20.000
Caetano Gonçalves Pereira da Cunha	20.000
Manoel Lucio Gonçalves	20 000
José Teixeira Bastos	20.000
Antonio Alves Barboza	10.000
Frederico Robilliard	10 000
Domingos Sorianno Gonçalves Ferreira	10 000
Firmino	10 000
Brito Queiroz	10.000
Antonio Francisco Maia	10 000
Witch Bravo & C.	10,000
Antonio Rodrigues Lima	10,000
J. C. Moura	10.000
M. do N. Pereira	10.000
Antonio Pereira Barros	10,000
J. Francisco Ribeiro de Sousa	15 000
Joaquim José Ferreira	10 000
Paulo José Alves da Silva	10,000
José Maria Thomaz da Silva	10.000
Antonio Francisco Bandeira Junior	10 000
Joaquim José de Amorim	10.000
Antonio P. da C.	10 000
José Velloso Soares	10.000
José Francisco da Silva	10 000
Henry Zimmer	10,000
Vianna (rua da Senzalla-Velha, armazem de assucar)	10 000
Antonio Coelho do Rozario	10 000
João Leite de Azevedo	10 000
Juvencio & Alcantara	10,000
Joaquim Maria Ribeiro de Andrade	10.000
Luiz Antonio Barboza de Brito	10 000
Fernando de Lucca	10.000
Manoel Ignacio de Oliveira	10 000
F. M. de Almeida	10 000
J. J. de M. Rego	10 000
L. Borges	10,000
José Paulo da Fonseca	10.000
João Alves de Carvalho Porto	10 000
Joaquim José Seixas	10 000
José Joaquim Alves Teixeira	10.000
Francisco Martins de Lemos	10,000
Vicente Ferreira da Costa	10.000
Joaquim da Silva Mourão	10,000
Leopoldo José da Costa Araujo	10 000
José Dias da Silva	10,000
Seve & Irmão	10.000
J. M. Barroso	10.000
José Gomes Leal	10.000
Joaquim Ribeiro Pontes	10.000
Thomaz Fernandes da Cunha	10 000
Corbett	10 000
Manoel Gomes da Silva	10 000
Gregorio Antunes de Oliveira	10 000
José Rodrigues de Araujo Porto	10.000
João Miguel da Costa	10.000
Silverio Joaquim Martins Santos	10.000
Manoel José de Magalhães Pinto	10.000
Luiz Antonio de Siqueira	10,000
Baltar & Oliveira	10.000
João da Cunha Magalhães	10 000
Antonio J. do Rego Medeiros	10,000
Delfino dos A. F.	15 000
V. A. de S. Carvalho	10,000
Felisbino de Carvalho Raposo	10 000
Pedro Gomes	10,000
Oliveira Irmãos & C.	10 000
Manoel Ignacio Pinheiro Junior	10,000
Francisco Severianno Rabello Junior	10.000
Fortunato	10,000
Manoel de Sousa Couto	10.000
Carlos Augusto de Moraes	10,000
Francisco Severianno Rabello & Filho	10 000
Antonio Monteiro Pereira	5 000
Antonio Francisco Lisboa	5,000
Thomaz Dias Souto	5.000
José Carlos de Lemos	5 000
João da Silva Regadas	5 000
Manoel Ferreira da Silva Tarrozo	5 000
J. P. Jorge Gonçalves	5.000
Francisco Euzebio de Faria	6.000
Pedro Dias	6,000
Um anonymo	5,000
José Pedro Lago	5,000
João Licio Marques	5 000
Lucio Rodrigues Pereira	5 000
Barros & Veiga	10 000
José Duarte das Neves	5,000
Onofre José da Costa	5,000
Domingos Pereira de Medanha	5,000
M. M. G.	5,000
Um anonymo	5,000
Um anonymo	7.000
Cunha & Amorim	5 000
Viuva Cardoso Ayres	5,000
Francisco Antonio Vieira	5.000
Bourgard	5,000
José Gomes Moreira	5.000
João Antonio Soares de Abreu	5.000
Manoel Ramos Pinto	5.000
Domingos Ferreira Maia	5,000
Manoel José Gonçalves da Cruz	5,000
A. H. Rodrigues	5,000
Joaquim Lopes de Almeida	5.000
Miguel Antonio da Costa e Silva	5.000
Paulo José Baptista	5.000
José da Cunha	5,000
Vicente José de Brito	5,000
Um anonymo	2.000
Caetano da Costa Moreira	10,000
João Vaz de Oliveira	20,000
Lima Junior & C.	15,000
Antonio da Silva & Cunha	20,000
	4:361,000

(*Continuar-se-ha.*)

Correspondencia.

Srs. Redactores. —A correspondencia assignada pelo *Amigo da verdade*, em resposta a minha de 4 do corrente, me obriga, segunda vez, a occupar a attenção publica. Começarei, agradecendo ao *Amigo da verdade* a revelação, que fez, dos planos de iniquidade! Eu esperava, que o meu contendor mostrasse ao publico, que eu com effeito tinha machinado esses horriveis planos, para salvar um criminoso immolando um innocente; mas, em lugar disso, apresenta duas cartas, uma do escrivão Francisco de Barros Correia, em que diz, que meu cunhado Joaquim Gonçalves da Silva declarou, que era justa a pronuncia, que só o comprehendia criminoso, e outra do subdelegado, o Sr. Catão, dizendo, que pessoa da familia do fallecido Francisco da Silva Junior com elle se interessára para pronunciar ao cabra Luiz. Orá, diga-me o Sr. *Amigo da verdade*, onde estão aqui os grandes planos de iniquidade? Saiba, que eu o provoquei com aquella correspondencia, para convencer ao publico, que taes planos não havião, e que os intrigantes espalhavão boatos infamantes contra mim, e a familia de meu sogro, sem se descobrirem e nem darem prova, dizendo ao ouvido de uns, e meias palavras a outros, para se entender cousas tenebrosas, que não existem, como que eu, ou alguem da familia do fallecido fossemos os autores das declarações, que meu cunhado Joaquim Gonçalves tem de balde querido fazer a justiça! As duas cartas são todas as provas para aquelle fim: vejamos, se lá chegão.

O escrivão Barros diz, que meu cunhado Joaquim Gonçalves, sendo intimado da pronuncia, abraçou-o, muito satisfeito em ficarem absolvidos os outros réos; e daqui quer o *Amigo da verdade* concluir, que essas declarações, que hoje o mesmo quer fazer, são insinuadas. Quem não vê, que aquelle dito de meu cunhado não exprime um pensamento regular; pois que ninguem ha, que se alegre com uma sentença, que o subjeita a accusação de crime tão grave, e nem elle tem o espirito tão ordenado, que se alegrasse, porque era salva a innocencia, embora soffresse elle tudo? E quem erão esses, que forão despronunciados? Manoel Virissimo.... basta, todos sabem! e o cabra Luiz, a quem declara elle hoje, que foi o executor da morte do infeliz Francisco da Silva Junior. Como se póde explicar o contentamento da pronuncia? Desgraçadamente, para se desmascarar uma impostura e mentira, custa cem vezes mais que inventa-la: desta tarefa estamos nós encarregados, e os que nos lêrem apreciarão o nosso enunciado, se alguma vez em tal posição se acharem; mas que implica aquella approvação da pronuncia com as declarações, que hoje quer o mesmo fazer, declarando, que o cabra foi o executor da morte, uma vez que, fraco de espirito, como he, aquelle desgraçado se persuadio, que ia ser solto a empenhos do pai, e depois se convenceo, que isso não tinha lugar e que em tal caso queria declarar a verdade? O mesmo escrivão Barros foi a pessoa, a quem elle disse, que tinha declarações a fazer a justiça, e quaes erão ellas. Que tenho eu, e a familia de meu sogro com isso? E se temos, digão abertamente, que queremos fazer pesar sobre os calumniadores as penas da lei! Mas a tanto se não atrevem; contentão se com intrigas, e nos comprometterem solapadamente. Se he impostura de meu cunhado, falta por ventura habilidade na justiça para desmascara-la, e a um pobre rapaz fraco de espirito e curto de intelligencia? Mas o *Amigo da verdade* não desconhece o que lhe dizemos, e teme as declarações, porque deve temer; o que, porém, nos custa a soffrer resignados he a indifferença da justiça, ou os embaraços, que ella oppõe a que essas declarações se fação. Por mais alto que se tenha fallado, por mais que se tenhão invocado as leis e o interesse publico em um caso tão grave, nada se tem podido alcançar!! Que quer isso dizer, não sei eu responder! Sei somente, que isso acontece na capital de Pernambuco, em uma das cidades mais importantes do Brasil, na presença de tantas autoridades criminaes, a quem se tem constantemente clamado!...

Vamos agora a carta do Sr. subdelegado Catão. Antes de entrarmos na analyse della, convem explicar ao publico, que se espalhou por esta cidade (talvez pelo *Amigo da verdade*), que pessoas da familia do fallecido offerecêrão contos de réis ao Sr. Catão, para pronunciar ao cabra Luiz; introduzindo se no povo a ideia de que as declarações, que agora meu cunhado queria fazer, tinhão toda a relação com esses contos de réis, etc.; entretanto, pela carta do Sr. Catão, diversa cousa se vê, e eu vou dizer o facto, tal qual aconteceo, para que o publico me julgue. O cabra Luiz tinha recebido, em casa, prohibição expressa de meu sogro, do fallecido Silva Junior, e de seu Sr., que o *Amigo da verdade* bem conhece, para impedir as relações entre meu cunhado Joaquim Gonçalves e Manoel Virissimo: apezar disso, violou muitas vezes estes preceitos, e, na noute do assassinato de meu infeliz cunhado, levou elle o roubo para a casa de Virissimo: em consequencia, entendi eu, que, havendo sobre o roubo prova no processo, podia o cabra ser pronunciado, como tendo parte nelle. O Sr. Catão não entendeo assim: então retirei eu o pedido, que lhe havia feito, por mim, e intermedio do Sr. seu pai, e de um seu amigo, para pronuncia-lo; mas mui longe estava então de pensar, que o cabra tivesse tido parte na morte, e o *Amigo da verdade* bem sabe, que toda a familia se contentava, que fosse o cabra açoutado, por aquellas violações e conducção do roubo; tanto estavamos todos persuadidos, que o crime delle era sómente aquelle. Diga agora o *Amigo da verdade*, onde estão estes horrores e planos de iniquidade, no pedido, que fiz ao Sr. Catão? Eu me persuadi, que o cabra podia ser pronunciado, com a prova dos autos; porque não entendo de direito: o Sr. Catão disse, que não tinha lugar; calei-me: onde estão os planos de iniquidade e perversidade, neste meu procedimento? Veja o publico, que com aquellas duas cartas se espalhou por toda a população, que negros planos de iniquidade se forjavão, com o fim de salvar a meu cunhado Joaquim Gonçalves, sacrificando-se ao cabra Luiz! Esta imputação nos era feita, e não valeo a minha conducta, ha tantos annos, nesta cidade, nem a consideração publica, que merece uma familia respeitadôra das leis e da moral! Meu sogro e sua familia fôrão envolvidos como tendo parte nesses planos de iniquidade! Quem ha tão perverso e destituido de consciencia, que machinasse a condemnação de um innocente? Aquelle, que suppõe alguem capaz de assim obrar. He o *Amigo da verdade* quem nos suppõe capaz de tanto! Se he elle, está respondido. Sem que, porém, se dê attenção a nossa moralidade, dizem os intrigantes, por escaparem á responsabilidade, que são planos da familia para salvar o Joaquim. E quem não vê, que Joaquim não ganha com essas declarações; e quem he que não sabe, que o doutor Netto, informado pelo escrivão Barros, que Joaquim queria fazer essas declarações, lhe disse, que nada com isso ganhava, e que até poderia comprometter a sua sorte? E que Joaquim, apezar disso, persiste em fazer taes declarações, talvez por desencargo de consciencia. De tudo sabe o *Amigo da verdade*, e que a familia, para salvar Joaquim, não empregaria taes meios, porque teria os legaes, para delles se servir; mas he mister baralhar tudo, para se não chegar ao perfeito conhecimento da verdade, e escapar-se assim um assassino temivel, que, por outra maneira, seria desmascarado, e horrorisaria a toda esta cidade, que o vê, tranquillo, como se fosse elle um innocente.

A proposito de que, vem dizer o *Amigo da verdade* que eu gritei e vociferei, quando o juiz adiou a questão? Aproveitão-lhe essas minhas raivas, para augmentar a intriga? Pois saiba, que com muita rasão me affligi, vendo indifferença em um negocio, que tanto me tocava, e á sociedade: quando não o publico, que o julgue.

Diz o *Amigo da verdade*, que eu envolvo o nome de meu sogro, o Sr. Francisco da Silva, nesses negocios, por captar-lhe a benevolencia: como esta, são todas as outras intrigas do *Amigo da verdade*, e quem dêra, que todas podessem ter tão facil e prompta, resposta, como esta. A carta, que abaixo vai transcripta, desmascára a impostura do *Amigo da verdade*: esperamos, que o publico imparcial raciocine nesta nossa causa, como se fôra propria; porque somos muitas vezes offendidos, e no coração, e não encontramos desabafo algum nas leis, e nem naquelles, que são encarregados de proteger nossas vidas e honras.

Fica assim respondida a correspondencia do *Amigo da verdade*. Rogo, portanto, aos Srs. Redactores, o favor de publicarem a presente, no seu estimavel jornal.

Recife, 14 de maio de 1846.

João Nepomuceno Barrozo.

«*Illm. Sr. Francisco da Silva.*—Vmc. terá lido, no *Diario* de 9 do corrente, uma correspondencia assignada pelo *Amigo da verdade*, e terá visto, que esse Sr me ridicularisa, dizendo, que eu envolvo o nome de Vmc., nos negocios, em que tenho tomado parte contra os assassinos do meu infeliz cunhado o seu filho, Francisco da Silva Junior, sem que Vmc. disso saiba, e que eu disso trato para captar a benevolencia de Vmc. E, como nesses negocios eu tenha obrado de uniformidade com a vontade e ordens de Vmc., e toda a sua familia, rogo-lhe o favor de responder-me, se com effeito assim he, para repellir esse impostor, que macula a minha reputação, por esta e muitas outras maneiras Desde já previno a Vmc., que tenho de servir-me da sua resposta, para manda-la publicar nos jornaes, em que pretendo inserir uma correspondencia em resposta ao tal *Amigo da verdade*: portanto, peço-lhe licença para o fazer. Sou de Vmc. amigo, etc.— *João Nepomuceno Barrozo.*»

«S. C., 13 de maio de 1846 »

« *Illm. Sr. João Nepomuceno Barrozo.*— Em resposta a sua carta, e abono da verdade, digo-lhe, que Vmc. tem intervindo nesses negocios para descobrimento dos assassinos do meu infeliz filho, por ordem minha, e de uniformidade com o sentir de toda minha familia; com o que muito contentes estamos, sentindo sómente, que seus esforços não tenhão em tudo aproveitado, por alguem, que nisso o tem extorvado: portanto, póde responder ao *Amigo da verdade*, quem quer que elle seja, que elle falta a verdade, quando me julga sem conhecimento do que se obra para punir os assassinos de meu filho, e sem minha plena approvação; pois que, para tal fim, venderia todos os meus bens, para ser punido com todo o rigor da lei aquelle, que barbaramente assassinou ao meu desgraçado filho, inerme e innocente! »

« Póde publicar esta minha resposta. Sou de Vmc., etc. — *Francisco da Silva* »

« Recife, 14 de maio de 1846. »

Estavão reconhecidos.

Publicação a pedido.

Illm. Sr. inspector da thesouraria. — Dizem Antonio da Silva & Companhia, que precisão, que o respectivo cartorario, a vista do livro dos lançamentos das taxas de heranças e legados, que servio no anno de 1820, lhes passe, por certidão, o teor dos pagamentos das taxas das heranças dos herdeiros do fallecido Antonio Rodrigues da Cunha Vianna, feitos pelos supplicantes, como testamenteiros do mesmo fallecido, em 16 e 20 de março do referido anno de 1820: por tanto, pedem a V. S. lhes defira como for de justiça. E. R. M.

Passe. Thesouraria de Pernambuco, 12 de maio de 1846.—*Silva.*

« Em cumprimento ao despacho supra, certifico, que, revendo o livro de lançamento do sello dos papeis, taxas e heranças, que teve principio em 21 de outubro de 1819, e finalisou em 31 de agosto de 1820, delle, a folhas 77 e 78 verso, se achão as verbas de pagamentos de sello das heranças, que Antonio da Silva & Companhia, na qualidade de testamenteiros do fallecido Antonio Rodrigues da Cunha Vianna, recolhêrão na repartição competente, cujo teor he o seguinte:

« 1820—março 16 — N.º 1021 — Thereza Maria Gimes, herança, que lhe tocou de seu fallecido irmão Antonio Rodrigues da Cunha Vianna, de quem fôrão testamenteiros e procuradores Antonio da Silva & Companhia —257,904 rs.— N.º 1022 — Maria Roza, por si, os seus filhos menores, Manoel Rodrigues da Cunha, Quiteria Maria—Idem—257 904 rs.—N.º 1023 — João Rodrigues, e Balthazar José Rodrigues— Idem— 257 921 rs.— N.º 1024 — José Rodrigues da Cunha — Idem — 257,904 rs.—N.º 1025 — Manoel Rodrigues da Cunha Vianna—Idem—257 904 rs.—N.º 1026— Quiteria Maria Gomes, e seus filhos—Idem—225 604 rs.—N.º 1027 —Joanna Maria Rodrigues—Idem—257,904 rs.— março 20—1460 — Gonçalo José Affonso, herança de seu fallecido tio, Antonio Rodrigues da Cunha Vianna, de quem são testamenteiros Antonio da Silva & Companhia —32,232 rs. E para constar, passei a presente, a vista do mesmo livro. Cartorio da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 12 de maio de 1846. O Cartorario,

João José Lopes Junior.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 14. ....2:088$400

Descarregão hoje 15.

Brigue—*Flora*—carvão.
Galera—*Columbus*—mercadorias.
Barca—*Barcellonez*—idem.
Brigue—*Vesta*—idem.

IMPORTAÇÃO.

VESTA, brigue inglez, vindo de Liverpool, entrado no corrente mez, a consignação de Deane You & C., manifestou o seguinte:

1 fardo e 1 caixa fazendas de lã, 60 fardos e 9 caixas fazendas de algodão, 20 toneladas de carvão de pedra; aos consignatarios.

1 embrulho livros; a A. F. Damon.

9 caixas fazendas de algodão; a Jones Paton & C.

6 caixas fazendas de linho, 7 ditas e 17 ditas ditas de algodão, 2 fardos brabante; a Johnston Pater & C.

5 toneladas machinismo a granel, 7 caixas pertences dos mesmos, 23 caixas de ferro, 700 caixas sabão; a Jonston & Nash.

10 caixas e 16 fardos fazendas de algodão, 1 embrulho amostras; a Ridgway Jamerson & C.

48 fardos e 13 caixas fazendas de algodão, 4 ditas chales dito, 3 fardos fazendas de lã; a Russell Mellors & C.

11 fardos e 8 caixas fazendas de algodão; a Latham & Hibbert.

5 fardos fazendas de linho; a M.e Calmont & C.

1 caixa fazendas de algodão; a James Crabtree & C.

14 barricas ferragens; a Brander á Brandis.

10 caixas e 8 fardos fazendas de linho, 8 ditos ditas de algodão; a Adamson Howie & C.

1 barril pedra pome, 1 dito cevada, 2 ditos marfim preto; a Witch Bravo & C.

2 fardos fazendas de lã; a Rosas Braga & C.

BARCELLONEZ; barca hespanhola, vinda de Barcellona por Malaga, entrada no corrente mez, a consignação de Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

125 pipas e 30 barris vinho, 40 barris azeite de oliveira, 398 caixas passas, 40 fardos alfazema, 12 saccos herva-doce, 8 barricas alpista, 40 caixas sabão, 800 quintaes barrilha; ao consignatario.

30 barris azeite de oliveira, 200 caixas e 200 meias ditas e 100 quartos de passas; a Nascimento Schaeffer & C.

Consulado.

Rendimento do dia 14.

Geral........	1:400$887
Provincial..........................	386$619
Diversas provincias	77$855
	1:865$361

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 14.

Richmond; 31 dias, brigue-escuna americano *Fashion*, de 176 toneladas, capitão Edward Howard, equipagem 8, carga farinha, velas, bolachinhas e mais generos do paiz; a L. G. Ferreira & C.ª

Mar-Pacifico, tendo sahido de New Bedford, ha 43 mezes, galera americana *Courier*, de 381 toneladas, capitão Henry H Marchant, equipagem 25, carga azeite; ao capitão.

Patagonia; 35 dias, galera ingleza *Amoy*, de 648 toneladas, capitão Nicholas Clasko, equipagem 26, carga guano; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa; barca portugueza *Especulação*, capitão Domingos José de Almeida, em lastro. Passageiro, Joaquim de Almeida Guimarães.

Caravelas; sumaca brasileira *Lagarto*, capitão José Rodrigues de Carvalho, em lastro.

Declarações.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

= Tendo de ser inaugurada a caixa d'agoa da Boa-Vista, no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, são avisados os Srs. accionistas, e todas as pessoas, que quizerem assistir a esse acto de publico regosijo. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Theatro publico.

SABBADO, 16 DO CORRENTE,

o Snr. Sulton dará o segundo espectaculo, apresentando tanto no ventriloquio, como na magica, outros muitos actos além dos manifestados na primeira representação, e executando na concertina (novo instrumento, inventado em Londres), a peça de musica a *Somnambula*, de Bellini, e fará novas e excellentes magicas.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro o restante dos numeros desta importante publicação, que finalisou no numero 73; e os Srs. assignantes podem mandar receber na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

— Segue para a Bahia o hiate *Santo-Antonio-Flor-do-Rio*: para carga trata-se com José de Oliveira Campos, na rua do Queimado, n. 6.

—Vende se a bem conhecida e veleira barca americana *Navarre*, forrada e encavilhada de cobre, e prompta para qualquer viagem; quem a pretender, dirija-se a casa dos consignatarios. L. G. Ferreira & C.

— Ha um navio de lote de 200 toneladas, que se propõe ir para a costa da Africa, Benguela e Angola; quem tem metade do carregamento prompto: a quem convier carregar a outra metade, ainda por conta de diver-

sos carregadores, póde dirigir-se defronte ao Trapiche-Novo, n. 10, terceiro andar, que achará com quem tratar.

= O brigue *Josephina & Emilia* pretende sahir para Lisboa no dia 23 do corrente, e ainda recebe alguma carga a frete.

— Vende-se a sumaca brasileira *Constante-Amizade*, a qual se acha fundeada no caes do Collegio, para se vêr: trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

=Para Lisboa partirá, impreterivelmente no dia 24 do corrente, o conhecido brigue portuguez *Tarujo I*, forrado e encavilhado de cobre, e de primeira marcha, do que he capitão Manoel de Oliveira Fanoco; recebe ainda alguma carga a frete, e para passageiros offerece excellentes commodos. Os pretendentes tratem com Firmino José Feliz da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n. 23, ou com o capitão, na praça.

=Para o Porto partirá, com muita brevidade, o patacho portuguez *Maria & Joaquina*, forrado de cobre, de muito boa marcha, de que he capitão Manoel da Costa e Silva; tem a maior parte do carregamento prompta, podendo ainda receber a frete cerca de 200 barricas; assim como offerece muito bons commodos para passageiros: os pretendentes dirijão-se a Firmino José Feliz da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n. 23, ou ao capitão, na praça.

=Para o Rio-de-Janeiro sahe em poucos dias o brigue-escuna nacional *Adelaide*, capitão Antonio Alves Martha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão, na praça, ou a Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

= Para o Rio-de-Janeiro segue breve o brigue *Albano*, por ter sufficiente lastro; póde, porêm, receber alguma carga, escravos e passageiros: quem quizer carregar, póde communicar com o capitão, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para Maceió segue, na presente semana, não havendo inconvenientes, o patacho *Feliz-União*; póde receber alguma carga: quem pretender, póde entender se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Vende-se o patacho *Felicidade*, de construcção brasileira, forrado de cobre, de 136 toneladas, prompto a carregar, com todos os seus pertences, uma boa lancha e bote: para se examinar a bordo, fundeado defronte do caes de palacio, e para se ajustar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Maranhão o bem conhecido brigue nacional *Atlante*, forrado e pregado de cobre, sahirá no dia 26 do corrente, por ter de sahir com a carga, que tiver; recebe assucar a 160 rs. por arroba, e os mais fretes a porporção: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se a Francisco Severiano Rabello & Filho, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 12, a fallar com o capitão Custodio Caetano.

— Para a ilha Terceira e S.-Miguel sahe, impreterivelmente no dia 15 do corrente, o bergantim portuguez *Terceira*, capitão Casimiro Maria de Brito; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

— Para Lisboa sahe, com a maior brevidade possivel, a mui linda e veleira escuna portugueza *Milheiro-Primeiro*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre; recebe carga e passageiros, para os quaes tem os melhores commodos possiveis: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao capitão João Ribeiro Palha.

Leilões.

= O leilão das fazendas e escravos, annunciado na loja da rua da Madre-de-Deos, penhorados a Couto Vianna e Filho, por execução de George Kenworth & C., para o dia 13, ficou transferido, por ordem do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, para o dia 16 do corrente, depois de meio-dia, na mesma loja.

= Charles Roope, tendo de retirar-se com sua familia para Inglaterra, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia da sua casa, consistindo em consolos, sofás, cadeiras, bancas para jogo, marquezas, mesas redonda e comprida para meio de sala, ditas de jantar e outras pequenas, leitos inglezes de madeira e de ferro, guarda-vestidos, papelleira e estantes, tudo do melhor gosto, uma machina para engommar roupa, louças, vidros, lanternas, trem de cozinha, e muitos outros objectos uteis e necessarios, que, por brevidade, não são aqui classificados; assim como de superiores vinhos engarrafados, e de algumas obras de prata: terça-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa de sua residencia, na rua do Sete, por detrás d'Aurora, e contigua ao collegio Santo-Antonio.

— Richard Royle & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas, proximamente importadas: hoje, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Alfandega-Velha.

— O corretor Oliveira fará leilão de todas as fazendas da loja do fallecido João Antonio Martins Novaes, da armação da mesma, de uma carteira grande para escriptorio, uma dita pequena sem pés, uma secretaria, uma mesa de pinho, de um jogo de malas, e tres escravos: hoje, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, na referida loja, rua do Queimado.

Avisos diversos.

=Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa de homem solteiro, dirija-se ao becco do Padre, n. 12.

— Antonio Henrique Rodrigues retira-se para Lisboa, deixando incumbido de seus negocios, o Sr. José Joaquim Alves, e, na falta deste, o Sr. Manoel João de Amorim.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 14 a 16 annos, pouco mais ou menos, para uma loja perto desta praça; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

= Na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, precisa-se de um caixeiro para padaria, que dê fiador a sua conducta; e tambem de um bom trabalhador de masseira, que saiba cortar massa: quem estiver nestas circumstancias, compareça de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 2 as 4.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Não tendo sido possivel effectuar o andamento das rodas desta loteria, no dia 14 do corrente mez, para esse fim marcado, não obstante haver o respectivo thesoureiro feito todas as diligencias; pois que, apezar dos annuncios, que ha publicado, apenas tem conseguido vender doze contos de réis de bilhetes, o que faz persuadir, que facilmente se não póde obstar o pernicioso costume de se reservarem muitas pessoas para sómente se prevenirem de bilhetes no momento do andamento, ao mesmo tempo que outras injustamente, e sem attenção a esta ponderosa circumstancia acremente censurão os thesoureiros, pelas repetidas transferições do andamento das rodas, como se elles fossem obrigados a praticar impossiveis, entretanto que os que concorrem para essas transferições allegão, como rasão mui robusta, o não quererem soffrer o empate de 8, 12, ou 16$ rs., que são na verdade grandes capitaes ! ! !

Declara o mesmo thesoureiro, que, tendo já exibido provas da boa fé, com que se ha portado, a qual deseja, por todos os meios honestos, manter illesa, de novo tem designado o dia 29 do presente mez para andamento das rodas a 1.ª quarta parte da 3.ª nova loteria da matriz da Boa-Vista, e previne aos interessados em obter os respectivos premios, que dos mesmos interessados depende o realisar-se esta segunda designação. Comprem o resto dos bilhetes, e a loteria correrá, até antes do dia 29.

= Na padaria de uma só porta, na praça da Santa-Cruz, continuadamente se fabrica muito bom pão e bolacha, e póde-se asseverar, que, se não excede, ao menos he igual ao melhor, que se faz em Pernambuco; pois para isso capricha em ter as melhores farinhas, bons trabalhadores, e igualmente se acha as seis horas da manhãa prompto na travessa da Madre-de-Deos, n. 11, aonde podem procurar, ou dirigir suas encommendas que serão servidas com promptidão e esmero: nas mesmas casas se vende muito bom café moido, cevada torrada e em grão.

= Manoel José Cabral convida a todos os seus credores para tomarem conta da venda e mais bens, que possue na povoação da Boa-Viagem; visto que não póde continuar em o negocio, por perdas repetidas, que tem soffrido, e não querem seus credores continuar a suppri-lo na taberna; e como de mui boa fé se tenha convidado a cada um dos credores para tomarem conta da casa, a vista do inventario, que se lhes apresentou, e nada tenhão resolvido, pelo presente de novo os convida, para salvar-se de qualquer responsabilidade.

— Constando, que o Sr. Joaquim Correia de Araujo pretende vender a propriedade Rabo-do-Jiqui, perto do engenho Penedo-de-Baixo, o abaixo assignado declara, que tem penhora sobre dita propriedade, o que fez constar por um annuncio e agora o ratifica, e de novo annuncia, para que depois não se allegue ignorancia; e bem assim declara que a demarcação que elle Correia diz haver com Antonio Candido, não existe legalmente; pois que, tendo, no começo da causa, pedido este vista, nunca mais teve lugar o seguimento da demarcação, e o abaixo assignado está disposto a sustentar o direito, que lhe assiste. — *Francisco de Paula Marinho Wanderley*.

— O Sr. M. P. C. A. queira dirigir-se á rua do Sebo, casa n. 11, afim de satisfazer os 30$000 rs., importancia de uma obrigação, que o mesmo Sr. passou, no Rio-Grande-do-Sul; pois já se está cansado de esperar pelo feliz dia do recebimento: sendo que o não faça, passará pelo dissabor de ver o seu nome publicado, por extenso, neste *Diario*.

—Tendo fallecido José Zacarias de Carvalho, e deixado diversas dividas a abaixo assignada, como filha mais velha do dito fallecido, e credora, convida á todos os credores e interessados, para que comparecão em casa de sua residencia no becco do Azeite-de-Peixe, n. 18, as 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente, para que lhes seja exposto o estado da casa, e tomem as providencias para cobrança e verificação das dividas, e o mais que for conveniente aos ditos credores e interessados. *Francisca Maria de Carvalho e Sá.*

—D. Izabel da Silva Miranda embarca para os portos do Sul a sua escrava Mariana, de nação Costa, e uma cria de 11 mezes, de nome Lourenço, filho da dita.

—A pessoa, que annunciou ter uma escrava para empenhar, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado de um andar, junto do da viuva do fallecido Peixe

— Tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão-se escravos, tudo por preço muito commodo, e a mais possivel brevidade: na rua do Rangel, n. 9.

—O abaixo assignado comprou, e remetteo para S.-Miguel-de-Campos, por ordem de Cyprianno Faria de Araujo, 3 bilhetes da loteria a favor das obras da matriz da Boa-Vista, dos numeros abaixo, para os seguintes Srs.: n. 2612, José de Sousa Ferraz, n. 2643, Miguel Archanjo Ferreira, n. 598, Francisco Joaquim da Silva Joca. = *Joaquim de Oliveira Maia Junior.*

= Joaquim Francisco de Miranda comprou, por ordem do Sr. Joaquim Avellino Tavares, um bilhete da loteria da matriz da Boa-Vista, n. 2935.

— Na rua Nova, n. 44, precisa-se alugar 2 escravos para serviço, pagando-se generosamente o seu trabalho.

— André Millor retira-se desta provincia.

— Aluga-se uma casa na rua Bella, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Aluga-se, ou vende-se uma casa terrea na rua do Manguinho, n. 3: a tratar na rua da Senzalla-Nova, n. 130.

— Manoel Luiz de Almeida Oliveira, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

= Quem annunciou querer comprar uma rabeca usada, dirija-se a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 74, segundo andar.

— O Sr. Joaquim Nogueira Freire queira fazer o favor de annunciar a sua morada, para se lhe entregar uma carta de importancia, ou dirija-se a rua de Apollo, armazem de assucar, n. 8, de Pedro Alexandrino Gomes.

= A quem for offerecido um relogio, sabonete, de caixa de prata, está desconcertado, que levarão do annunciante, terá a bondade de declarar a sua morada, para ser procurado; porque talvez que venha no conhecimento de quem o roubou, pelos signaes: ou mande-o entregar no Hospicio, venda do Leão de ouro, que se lhe restituirá o quanto deo por elle.

= Precisa-se de uma ama de leite, que seja desimpedida, e tenha bom leite, para acabar de criar uma criança, que está em meia criação; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Quem precisar de uma ama de meia idade, para casa de um homem solteiro, dirija-se a rua da Roda, n. 29.

= Victorino José Monteiro, subdito portuguez, retira-se para a Europa, a tratar de sua saude.

= O abaixo assignado faz sciente a todos os seus credores, que, tendo dado para pagamento a parte, que tem no sobrado da rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, acontece, que o Sr. Joaquim Martins Moreira tem tratado judicialmente chamar-se a posse da dita parte por isso avisa a todos os Srs., que teem o mesmo direito, para não supporem má fé da parte do abaixo assignado. — *Ricardo Antonio Vianna.*

= Precisa-se alugar uma preta, que seja diligente e sem vicios, que saiba comprar e fazer o serviço externo de uma casa. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

= Precisa-se de um bom amassador, e não se põe duvida dar o ordenado, como fôr o seu merecimento: na Santa-Cruz padaria de uma só porta, junto ao sobrado.

= José Joaquim da Costa avisa ao respeitavel publico, que por haver outro de igual nome, se assignará d'hoje em diante José Joaquim da Costa Maciel.

— A pessoa, que quizer dar 200$ rs. sobre um escravo, ficando os serviços do mesmo pelos juros, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 24.

= Na rua Nova, n. 21, precisa-se alugar um preto para andar com taboleiro de fazendas.

= Precisa-se de um bom forneiro para padaria: na rua da Senzalla-Velha, n. 100.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado, n. 45, da rua estreita do Rozario: quem pretender, dirija-se a loja do mesmo sobrado: tambem vende-se uma casaca nova de panno fino preto.

— Precisa-se de uma ama, que cozinhe, lave, engomme e faça todo o mais serviço de uma casa de pouca familia, dando conhecimento de sua conducta: dirija-se ao largo da Soledade, casa n. 13, voltando para Belem.

— Aluga-se, por preço commodo, o armazem da casa n. 18, na rua da Cruz, no Recife, que bota de rua á rua, todo lageado de pedra, proprio para fazendas inglezas, ou ferragens, por não ser humido, ou para se recolher qualquer outra mercadoria, por estar em boa localidade: quem o pretender, falle com José Saporiti, no segundo andar da mesma casa.

—Na padaria da rua Nova, se está fazendo o melhor pão, que presentemente ha nesta cidade; assim como bolacha, biscouto e bolachinha: quem se quizer utilisar do bom, dirija-se a mesma padaria.

=Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cruz, n. 37, com um bom sotão corrido, para uma pequena familia, por commodo preço; quem o pretender, dirija-se a venda por baixo da dita casa, que lá achará com quem tratar.

=Offerece-se um rapaz brasileiro, de idade de 19 annos, para caixeiro de rua ou de escripta, e mesmo para fóra desta praça, sendo perto; o qual dá fiador a sua conducta: na rua das Agoas Verdes, n. 15, ou na rua Nova, n. 33.

- Aluga-se uma excellente casa na rua do Aragão: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Em Olinda, rua do Balde, loja do sobrado do Sr. Joaquim Lopes de Almeida, ha uma pessoa que se encarrega de apromptar qualquer comedoria, que se encomendar; e mesmo se offerce a dar comedorias mensalmente, tudo com muito asseio.

=Toma se, para uma casa de pouca familia, uma mulher de idade avançada, e que abone sua capacidade, para sómente botar sentido a casa; pelo que se dá o sustento, e, conforme o seu procedimento, se gratificará: quem pretender, procure atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22, que se dirá quem quer.

- O abaixo assignado, como tutor de Joaquim de Souza Cirnes, faz sciente, que não paga contas ou debitos, que faça ou tenha feito o mesmo Cirnes, por ser de menor idade: e para que se não chamem a ignorancia, faço o presente annuncio.

Claudio Dubeux.

—Joaquim Izidoro retira-se para Portugal.

=A restilação da rua de Santa-Rita, n. 85 acha se sempre sortida de espiritos de superior qualidade e a preços commodos.

—Manoel Ferreira Lima e José Fernandes Lima retirão-se para fóra do imperio, levando em sua companhia um criado preto, de nome Benedicto de Souza; quem se julgar seu credor, apresente suas contas para serem conferidas e pagas.

— Precisa-se de um homem, que saiba trabalhar em um sitio: na rua do Queimado, n. 30.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interior de uma casa; na Soledade, sobrado n. 22.

= Aluga-se o terceiro andar do sobrado, por cima da botica da rua do Queimado, pintado, caiado e concertado de novo, com bons coommodos, por preço favoravel: a tratar em dita botica.

— Precisa-se alugar um moleque, ou preto, que seja cozinheiro; na rua Nova, n. 15.

— Charles Roope retira-se com sua familia para Inglaterra.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 9, da rua do Queimado: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Precisa-se de dous a tres rapazes para aprenderem a encadernadores; na praça da Independencia, livraria, ns 6 e 8.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

- Offerece-se um moço portuguez, de 18 a 20 annos, para caixeiro de venda, tanto para a praça como para ir para fóra, ou mesmo para caixeiro de engenho, por ter de tudo bastante pratica; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 42.

— Na rua de Agoas-Verdes, n. 15, se diz quem dá dinheiro a premio, mesmo em pequenas quantias.

= Aluga-se uma padaria na rua Imperial, com os principaes utensilios e commodidades a taes estabelecimentos: a casa tem commodos para morar familia: a tratar na rua Direita, n. 82.

— Offerece-se um estrangeiro de idade para feitor de sitio, do que he muito entendido, sabe podar parreiras, cuidar de flores, e he perfeito hortelão, por ter sido sua profissão; quem o pretender, dirija-se a rua do Sol, n. 17, ou a rua do Aragão, ao criado do Sr. Vautier, que dirá quem he.

PILULAS DEPURATIVAS

E ANTI-BILIOSAS DO DR. ALLAN,

Falta de menstruação, irregularidades e mais molestias das senhoras.

Estas pilulas, cuja extracção ja tem chegado a um ponto mui avultado, possuem as propriedades de não ser sómente tonicas e anti-biliosas, mas tambem um purgante forte e leve ao mesmo tempo, conforme a dose; suave em sua operação, sem causar nem dores nem incommodos; não carecendo de resguardo, e podendo ser tomadas a toda hora, mesmo antes, ou com as comidas; ajudão de uma maneira extraordinaria a digestão, impedindo as hemorrhoidas, e alliviando aquelles, que padecem deste terrivel flagello; são recommendadas nas febres intermittentes, ou sezões, e toda a especie de febres, nas molestias chronicas, hydropesia, apoplexia, impureza do sangue, asthma, affecção do peito, lombrigas, molestias dos olhos, impotencia, surdez, e particularmente para as molestias das vias urinarias, como retenção, pedra na bexiga, etc.

Vendem-se sómente por Gouthière Ronan & Palmer, Rio-de-Janeiro, rua dos Ourives, n. 81, pharmacia, perto da do Ouvidor, preço, caixinha de 36 pilulas, 1000 rs., ou a 10,000 rs. a duzia

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo convida a todos os irmãos da mesma irmandade para comparecerem no consistorio no dia 17 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, para o fim de se eleger a nova mesa.

— O arrematante das aferições deste municipio do Recife faz de novo sciente a quem convier, que o prazo, marcado para revisão dos pesos, medidas e balanças, finalisa-se no mez de junho proximo futuro; e por isso, quem tiver de rever, haja de o fazer antes de se approximar o dito prazo; pois que não he possivel deixarem-se todos para o fim; porque haverá demora em serem despachados com a brevidade, que he de costume, na casa das aferições, na rua das Larangeiras, n. 29, das 8 horas da manhãa as 5 da tarde.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

Compras.

— Compra-se, na rua da Cruz, n. 60, uma negrinha de 13 a 14 annos, que tenha principio de costura, agradando, paga-se bem; tambem se compra um mulatinho da mesma idade, que sirva para pagem

— Compra se uma lancha, uma carteira de viagem, e um oculo de ver ao longe, tudo bom; na rua Direita, refinação, n. 22.

- Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pão, n. 20.

— Comprão-se 3 casaes de viados capoeiros; 3 ditos de macucas, 3 ditos de jacús; 3 ditos de jacontuingas; 6 ditos de jabutis; uma capivara, por todo o preço: no Atterro-dos-Afogados, n. 31.

= Compra-se, para balcão, um braço de balança do autor Romão & C., que tenha de 3 palmos e meio a 4, em bom estado; no pateo do Carmo, venda de Narciso José da Costa.

= Compra-se um quartão para cangalha, que seja velho e manso; na rua de S. Francisco, palacete novo.

Vendas.

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio de Janeiro, sortimento completo, de bogias de uma libra até 16 em libra, caixas sortidas á vontade do comprador, e pelo modico preço de 1$200 réis cada libra: no armazem de Alves Vianna, rua da Sanzalla-Velha, n. 110.

— Vendem-se 14 escravos, entre elles varios moleques e negrinhas, muito lindas, e optimas para mucamas, sendo: 2 moleques cozinheiros, um dito, de 30 annos, bom canoeiro; uma parda com uma filha, de 7 annos: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S. Pedro.

= Vendem-se 5 escravos, sendo: 1 de 16 annos, de nação, com habilidades; 1 dita, de 24 annos, optima quitandeira; um bonito escravo de nação, do serviço de campo: um mulatinho, de 17 annos, optimo para pagem; um dito, de 22 annos, bom carniceiro e canceiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se um lindo e bom escravo crioulo, de 19 annos, proprio para qualquer serviço, que se queira applicar, por ser de optima conducta: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

—Vende-se um pardo, de 15 annos, optimo para pagem; tambem se troca por uma preta, ou moleque: na rua Nova, n. 16.

= Vende-se uma secretaria com pedra marmore; na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 33, segundo andar.

— Vende-se um quartão para carga, ou sella, na rua das Larangeiras, n. 18.

= Vende-se uma fivela de ouro de lei, para cinto, a 3520 rs. a oitava, sem feitio; um rico alfinete de diamantes, por 3$ rs.: no largo do Carmo, venda n. 1.

— Vendem-se livrinhos com a novena de S. João; na praca da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Vende-se uma armação de venda, 2 caixões envidraçados, e varios ternos de medidas; na rua Imperial, n. 68.

= Vendem-se 15 escravos, sendo: mulatas, moleques, e negrotas com habilidades, que se dirão ao comprador: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vende-se um fardamento novo, de official de guarda nacional da Boa-Vista, por preco commodo; atràs da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vendem-se chapeos finos de massa, a 2400 e 3000 rs.; ditos com abas estreitas, tambem de massa, a 960 rs.; cassa lisa, a 2700 rs. a peça, e 280 rs. a vara; bretanha fina de linho, a 480 rs. a vara; fustão pintado, a 320 rs. o covado: na rua do Queimado, loja n. 8, de Caetano José da Silva.

Rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66.

Continuação da lista dos livros, que vendem-se, ou trocão-se por outros, seja qual for o seu estado, com tanto que lhes não faltem folhas: Theologia do bispo Monte; Arithmetica de Besout; Telemaco de differentes edicões; diccionarios francezes, portateis e de Fonseca; ditos Magnum Lexicon, latinos, de differentes edições; dito de composicão latina; Selecta; Virgilio, Fabulas; Cornelio; Tito Livio; Ovidio; Salustio; Therencio; Cartas de Cicero; Horacio; artes latinas; historia universal por Barbosa; Sintaxe de Dantas; Pope; historia da Grecia e Telemaco em inglez; Geographia moderna por Lavapeur; Director Espiritual; Deos he todo puro amor; noticia da historia dos pontifices romanos; Ministerio parochial; codigo de Napoleão; compendio da doutrina Christãa; Manual da missa; Principios de desenho linear; Romances de Voltaire; Expositor portuguez; manual de Santé; Elementos da historia ecclesiastica; Quintilianos latinos por Soares Barbosa; ditos dos que se ensinão nas aulas; compendio de poetica; Escola nova; Vida christãa; Horacio, latim de um lado e portuguez do outro; Salustio, traduzido ao pé da lettra, tanto em brochura como encadernado; Fabulas, latim de um lado e portuguez do outro; diccionario da fabula; arte latina de José Vicente de Moura; Biblia sagrada em portuguez; dita em latim; sermões de frei Bento da Trindade, em 6 v.; Theatro ecclesiastico; Tratado da religião, traduzido pelo doutor Gaspar, em brochura, e encadernado; Gil Braz, com estampas; alguns volumes do Panorama.

—Vendem-se traves de 40 palmos de comprimento, portas, janellas e grades, tanto de louro como de amarello; na rua da Praia, atras da Ribeira, ns. 9 e 11.

=Vendem-se chapeos de castor branco, talvez os mais superiores, que ha nesta praça, pelo modico preço de 6000 rs. cada um; assim como lenços de cambraia de linho, o mais rico possivel, e muito proprios para noivas: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

— Vendem-se 2 pretas de bonitas figuras, de 24 a 28 annos, muito sadias, e proprias para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vendem-se, a 2880 rs., saccas grandes de farelos, chegadas proximamente; assim como se faz abatimento a quem comprar 60, que ha de resto, para se liquidar a venda das mesmas: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, ou com Francisco Dias Ferreira, no seu armazem do caes da Alfandega, aonde se achão as mesmas saccas.

= Defronte do trapiche novo, n. 10, ha, para se venderem, duas camas de ferro, as mais ricas e modernas, que teem apparecido neste mercado; uma das quaes tem cortinados mui ricos, e de um sublime gosto.

= Vende-se uma venda em muito bom local no Recife, na rua da Cruz, por detrás do Corpo Santo, n. 62, sendo um dos melhores armazens, que alli ha, a dinheiro, ou a prazo, e com os fundos, que convierem ao comprador; esta venda vende-se, porque seu dono pretende fazer uma viagem, para tratar de sua saude: a tratar na mesma venda.

= Vendem-se 8 escravos peças, bons para o trabalho de campo e da praça; dous ditos bons carreiros; 2 moleques peças, de 18 annos; um preto, de 40 annos, por 250$ rs., optimo para um sitio, sabe tratar de vaccas e tirar leite, 2 escravas moças: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se uma escrava de bonita figura, lava muito bem de sabão e varrella, cozinha o diario de uma casa e cose chão, por preço commodo: na rua Augusta, n. 3.

RAPE' NOVO LISBOA.

Este excellente rapé, que se tem acreditado por si mesmo, por ter um aroma igual ao verdadeiro de Lisboa, esta a venda em porções, na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12; e a retalho na mesma rua, lojas dos Srs. Vaz & Borges, Abreu, José Carlos, João da Cunha Magalhães; rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira; rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura, Victorino & Guimarães; Boa-Vista, Thomaz Pereira de Mattos Estima, e Manoel Francisco Rodrigues.

— Vendem-se 300 a 400 botijas vasias, feitas no paiz, a 30 rs. cada uma; na rua das Cruzes, n. 40.

Estevão Gasse.

Acha-se a venda no deposito n. 38 da rua da Cruz, no Recife, o bem conhecido e apreciado rapé princeza grosso e meio-grosso da fabrica de Estevão Gasse, do Rio-de-Janeiro, chegado recentemente no brigue-escuna *Adelaide*, entrado no corrente mez: os dignos amadores encontrarão o sortimento a medida de seus desejos.

— Vendem-se 20 acções da companhia de Bebiribe, pelas entradas; quem as pretender, annuncie.

Deposito de farinha.

No caes do Collegio, armazem de porta larga, ha farinha de mandioca, de S. Matheus, e S. Catharina, proximamente chegada a este porto; e se vende pela medida velha, por preço mais favoravel do que em outra qualquer parte, e sendo em grandes porções, mais favoravel será, por haverem duas embarcações a venda: quem pretender, dirija-se ao mesmo armazem, que será bem servido.

= Vende-se uma preta moça, perfeita cozinheira, engommadeira e costureira, propria para qualquer casa de familia, pela pratica, que tem, do arranjo de uma casa, pois esteve sempre recolhida, e não tem vicios nem achaques: no pateo do Carmo, n. 12.

= Vende se uma preta, de 22 annos, sadia e de bonita figura; sabe perfeitamente cozinhar e engommar: no Hospicio, n. 42.

=Vendem-se ricos cortes de vestido para senhora, de fazenda indianna, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos gostos, côres fixas e de muita duração, como pelo diminuto preço de 3000 rs. cada corte; ditos de fazenda victoria, de mui lindos gostos, e de superior qualidade, pelo barato preço de 4000 rs. cada corte; ricos chales de seda, tanto grandes como mais pequenos, por muito commodo preço; ricas mantas de seda para senhora, as mais modernas, que se usão na Europa, pelo barato preço de 10 a 12 000 rs. cada uma; novos cortes de cassa-chitas para vestidos de senhora, de côres fixas, e de ricos padrões, pelo diminuto preço de 3, 4 e 5000 rs. cada corte de vestido; cambraias muito finas, com listras de diversas côres, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4500 rs. cada vestido; casimiras para calças, pelo barato preço de 900 rs. cada covado; ditas elasticas e de duas larguras, as mais superiores, que teem vindo a este mercado, por preço muito commodo; alpaca preta, a 800 rs. cada covado; dita muito fina, a 1600 rs. o covado; ricos cortes de colletes, tanto de velludo, como de setim e gorgurão, de muito lindos gostos, por preço muito em conta; assim como bonitos fustões para colletes, a 800 rs. cada covado; meias de seda, de peso, para senhora; ditas pretas para homem, a 2000 rs. cada par; ditas de côres, a 1600 rs. o par; ditas pretas de algodão, imitando a seda, a 320 rs. cada par; fazenda escura para roupa de pretos, muito forte e barata; brins de linho, brancos e de côres para calças; assim como um grande sortimento de cambraias e franjas para cortinados de camas, e janellas; e outras muitas fazendas por preço commodo; bem como um rico mantelete para senhora, chegado ultimamente de França, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia.

— Vendem-se 8 arrobas de cera de carnauba, por preço commodo; na rua de S. Gonçalo, n. 20, de manhãa, até as 9 horas, e das duas da tarde em diante.

— Vende-se um bonito escravo de elegante figura, de 24 annos, perfeito carreiro, bom trabalhador de machado e fouce; 2 pretas moças, de 16 a 18 annos, uma engomma, cozinha e cose, e a outra he de todo o serviço, quitandeira e lavadeira; um bonito moleque, de 16 annos, serve muito bem a uma casa, e he bom para pagem; um dito, official de marceneiro; uma negrinha e uma mulatinha, ambas de 12 annos, proprias para se educarem: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vendem-se 7 escravos, sendo: 3 pardas, de 17 a 23 annos, com habilidades; 3 pretas, 2 perfeitas cozinheiras, e 1 costureira, propria para mucama; 1 preto bem robusto, sem vicios nem achaques: no pateo da Matriz de S. Antonio, n. 4, segundo andar.

= Vendem-se folhinhas homeopaticas; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

—Vendem-se superiores cassa-chitas de listras, de muito moderno gosto, e de côres fixas, pelo muito barato preço de 2400 rs. o corte de 6 varas; ditos de riscados muito modernos e finos, com 11 covados, pelo modico preço de 2400 rs.; cortes de cambraias abertas com listras de côres, a rainha Victoria, a 7000 rs.; lenços de cassa chitas para gravata, a 320 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia.

= Vendem-se, por preço commodo, 12 escravos, chegados ultimamente do Aracaty, 3 pretas, de 22 annos; 2 pardas, sendo uma de 22 annos, e a outra de 40 annos; 1 mulatinho, de 10 annos; 1 preta, de 20 annos; 2 cabras, de 16 annos; 3 mulatinhas, de 10 annos; alguns teem habilidades, e são bons trabalhadores de campo: na rua da Cruz armazem, n. 51, a tratar com José Fernandes da Silva.

—Vende-se um cavallo de bonita figura, carregador, por preço muito commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= Vende-se arroz branco de superior qualidade; na rua do Rangel, n. 10.

= Nas lojas do bom barateiro de Guerra Silva & C., na rua Nova, ns. 6 e 11, vendem-se cestinhos envernizados, de todos os tamanhos e feitios, tanto para fructas como para costura de senhora, tendo entre elles alguns em fórma de carrinho, para brinquedo de meninos, tudo chegado recentemente.

— Vende-se um preto de nação, bom serrador e trabalhador de enxada, representa ter 30 annos de idade; na rua da Aurora, n. 36.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

= Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vende-se uma rede de pescar, nova; na rua das Larangeiras n. 4.

Vendem-se 30 barrilinhos de mel, muito bem acondicionados, contendo cada um de 5 a 6 canadas; na rua de S. Rita, restilação, n. 85.

— Na rua das Larangeiras, n. 18, casa de Claudio Dubeux, se vende superior salitre refinado, o melhor que tem vido a esta praça; assim como superior enxofre, por preço commodo.

= Vende-se o livro Piloto instruido, ou compendio theorico-pratico de pilotagem; uma prozodia da setima edição, por preço commodo: na livraria da rua do Crespo, n. 11.

— Vende-se, por metade do seu valor, a dinheiro, ou a prazo, e mesmo se troca por predios nesta praça, a bem conhecida fazenda Alagôa-das-Antas, muito perto da villa de S. Antão, com casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria para 6 cavallos, curraes para gado, armazens para depositos, engenho de descaroçar algodão, casa de farinha, senzalla para pretos, dous açudes de boa agoa, 3 quartos de legoa, pouco mais ou menos de terra muito propria para se plantar, por ser muito boa; tambem he superior para criar, e tem muitos foreiros, que pagão; tambem se vende com alguns escravos, ou sem elles: a tratar na rua das Larangeiras, casa das aferições, n. 29, a fallar com o arrematante das mesmas aferições.

— Vende-se um sobrado novo de um andar e grande sotão, em chãos proprios, e em boa rua, por preço commodo; na rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

— Vende-se, ou aluga-se uma refinação, com todos os seus utensilios promptos a trabalhar, a dinheiro, ou a prazo com boa firma; na Soledade, venda, n. 20.

— Vende-se a dinheiro, ou a prazo, ou troca-se por escravos, um sitio no lugar da Piranga, freguezia dos Afogados, com 3 moradas de casas, cozinha fóra, senzalla, estribaria, com um viveiro, differentes pés de fructeiras: na rua das Larangeiras, n. 29, casa das aferições, a tratar com o arrematante.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, e no armazem de Fernando José Braguez, cera em velas, vinda ultimamente do Rio de Janeiro, de uma das melhores fabricas, e he optimo sortimento por ser de 3 até 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se sapatões, sapatos para homem, senhora, meninos e meninas, obra feita nesta praça; sola, couros de bezerro e de cabra, linhas, bicos brancos, ramos de flores, toucas, e bonetes: na rua Nova, loja n. 58.

— Vende-se oleo de linhaça, em botijas de 3 a 4 galões, a 240 rs. a libra, e em porções, por menos alguma cousa; farelo, a 1280 rs. a arroba: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou a fallar com Firmino J.F. da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n. 23.

—Vende-se a armação da loja da rua do Rozario, indo pelo pateo do Collegio, primeira loja n. 18; a qual serve para qualquer estabelecimento, bem como o de miudezas, pois a dita armação he feita a moderna: e dão-se as chaves sem luvas, por preço muito commodo: a tratar na mesma loja.

— Vende-se o engenho Conceição, na povoação de Bebiribe; tambem se arrenda, e offerecem-se vantagens ao comprador: a tratar na rua de S. Gonçalo, n. 2, com Manoel Elias de Moura.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n. 55.

Livrinhos das Santas Missões.

Vende-se, por quatro vintens, o livrinho das Santas Missões, com o regulamento para ser santo, feito pelo reverendo padre prefeito da Penha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

As verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.

Por autorisação dos agentes pelo Brasil no Rio de Janeiro, vendem-se, d'ora em diante, as ditas pilulas pelo moderado preço de

800 réis a caixinha:

na botica franceza do Sr. J. Soum, na rua da Cruz, n. 22.

Escravos Fugidos.

— O abaixo assignado declara, que no dia 13 do corrente, pelas 6 horas da tarde, desappareceo o escravo Joaquim, pertencente ao Sr. Joaquim Gonçalves Cascão, levando camisa de algodão branco, e calça de algodão azul: levou um surrão de couro de carneiro com roupa differente,: he alto, falla muito descançado, olhos grandes e avermelhados, tem em uma das pernas cicatriz de uma grande ferida, he meio zambo das pernas, muito ladino, côr retinta, official de pedreiro; levou uma porção de palha de fazer chapéos: foi comprado a um moço dos Touros; por isso o abaixo assignado roga a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o prenderem, o fação conduzir á rua da Cruz do Recife, n. 60, ou á rua da Cadêa, n. 40, aonde serão recompensados de seus trabalhos e despezas.

Manoel Gonçalves Cascão.

= Continuão a estar fugidos, desde o dia 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros de nomes: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; Manoel, de nação Congo, representa 20 annos, baixo e sem barba: aquelle foi escravo do casal do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e por isso deve saber de todos os lugares da provincia: roga-se, por isso, a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo a sua apprehensão, certos de que quem os levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, será gratificado generosamente.

— Fugio, o mez atrasado, do armazem de farinha, no caes do Collegio, um pardo, de 15 a 16 annos, côr macilenta, corpo fino, beiços grossos, sobrancelhas carregadas, de nome Benedicto; levou calças e camisa de riscado azul: quem o pegar, leve ao mesmo armazem, que será generosamente gratificado.

— Fugio, no dia 5 do corrente maio, o preto João, de Angola, de idade de 40 a 50 annos, estatura regular, reforçado do corpo, pés alguma cousa grossos; cabellos e barba alguma cousa brancos, bem ladino, levou camisa e calças de algodãozinho, chapeo de baeta, preto, de pastor; levou mais umas calças brancas de brim de listras: este preto foi do Reverendo padre Filippe, hoje reitor do seminario de Olinda, e ha pouco veio do Rio-Grande-do-Norte, preso por andar fugido; tendo estado 6 mezes na cadeia da cidade do Natal; elle costuma pescar em jangadas, no alto, e por isto póde se introduzir a trabalhar como forro em alguma jangada, ou barcaça: roga-se a pessoa, que o pegar, ou delle tiver noticias de dirigir-se a rua Nova, venda n. 3, ou a rua Imperial, fabrica de rapé, n. 167, que se gratificará.

— Desappareceo, no domingo, 10 do corrente, um preto, de nome Antonio, de nação Moçambique, ainda moço, escravo de José Joaquim Pereira; tem dous furos na orelha direita, de altura regular, secco do corpo, muito vivo; levou com sigo toda a roupa, que tinha: roga-se as autoridades policiaes, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendão, e conduzão a rua do Cabugá, n. 16, que serão recompensadas.

= Fugirão, no dia primeiro de maio de 1846, do engenho Palmeira, freguezia de Santo Antão, os escravos seguintes: um de nome José, pardo claro, de 40 annos, bem barbado, cabellos ruivos, pernas finas, de boa estatura, grosso do corpo, dentes limados: um moleque de 20 annos, crioulo; bem parecido, côr natural, espigado do corpo, pernas finas, dentes limados: ha toda a certeza, que se dirigirão estes dous escravos para o Aracaty: quem os pegar, leve ao mesmo engenho Palmeira, ou ao Recife, escriptorio de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, na rua da Cruz.

= Fugio, no dia 10 do corrente, um moleque de nome Daniel, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, boa estatura; tem marca de uma ferida na parte esquerda da testa, outra em cima do olho direito; levou camisa e calças de riscado azul, collete de panno preto: quem o pegar, leve em Fóra-de-Portas, n. 95, que sera recompensado.

= Fugio, no dia 4 do corrente, um pardo, de nome Raymundo, de 26 annos, bastante claro, cabellos pretos e finos, rosto redondo, pouca barba, dentes limados, alto e cheio do corpo; levou camisa de riscadinho rouxo claro e calças de dito azul americano: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e que o conduzão a rua da Cadeia do Recife, loja de Luiz Antonio Siqueira, que recompensará generosamente.

=Fugio, no dia 3 do corrente maio, do engenho Bomfim, da freguezia de N. S. da Escada, um preto da Costa, de nome Ignacio, de estatura ordinaria, de 25 a 30 annos; quando anda carrega sobre a perna esquerda, que mal se divulga; foi escravo do Sr. Coronel Martins, e julga-se andar na cidade do Recife: quem o pegar, leve ao dito engenho, ou ao largo do Carmo, venda n. 1, que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 7 para 8 do corrente, um escravo de nome João, de 30 annos, pouco mais ou menos, côr preta, rosto redondo, sem barba, o beiço inferior cahido, sem dentes, altura e corpo regulares, pés inchados e apalhetados, o terceiro dedo da mão direita aleijado; tem o corpo todo cicatrisado de bôbas, que teve; tem uma cicatriz, imitando um talho, no concavo do pé direito, pelo lado de fóra, andar vagaroso e meio cahido para frente; levou camisa de algodãozinho e calças de ganga azul; foi visto nos Arrombados, sabbado, 9 do corrente, e sexta-feira, no Manguinho, ganhando; foi escravo do Sr. João Cavalcanti Monteiro Wanderley, e vendido ao Sr. José da Fonseca e Silva: quem o pegar, leve ao Aterro-dos-Afogados, a Silvestre Joaquim do Nascimento, ou em S. Amaro, a D. Rosa Maria da Conceição, que será generosamente gratificado. Assim como pede-se ao mesmo Sr. Wanderley, que, no caso de apparecer o dito escravo por sua fazenda, o apprehenda e mande entregar nos lugares acima ditos, que se satisfará toda a despeza, que haja de fazer na conducção, e se lhe ficara eternamente agradecido.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846